

# Fórum de Agricultura Familiar de Roraima: A Experiência de Construção Social com Foco no Desenvolvimento Territorial

*Forum of Family Farming in Roraima: The Experience of Social Construction with Focus in Territorial Development*

Rafael Gastal Porto<sup>1</sup>

## Resumo

O presente artigo procurou abordar a estratégia de trabalho e ação que os **Fóruns de Agricultura Familiar** do Estado de Roraima, no Norte do Brasil, vêm procurando incentivar, no intuito de focalizar processos de desenvolvimento local e regional de forma participativa, na ótica da territorialidade, nos quais as representações dos agricultores familiares estejam à frente da articulação e do encaminhamento das demandas que afetam a vida e a dinâmica social da agricultura familiar, direcionadas ao Estado e às diversas esferas, seja em termos de sistemas de produção, seja em questões relacionadas a políticas públicas, acesso a recursos, canais de comercialização e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** agricultura familiar, Roraima, desenvolvimento rural sustentável.

---

<sup>1</sup>Engenheiro-agrônomo, mestre em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural, pesquisador da Embrapa Roraima, Boa Vista, RR.

## Abstract

This article focus on work strategy and action of **Family Farming Forum** in the state of Roraima, north of Brazil, and its aim to stimulate local and regional development processes in a participative way, according to territorial approach. The farmers representatives shall be able and responsible for articulation and ongoing of demands that affect their life and social dynamics of the agriculture schedule, sent to of state authorities and other actors in relation to production systems, public policies, access to resources, channels of commercialization and life quality.

**Keywords:** amily farming, Roraima, sustainable rural development.

## Introdução

No Brasil, segundo dados do IBGE (2006), dos mais de 5 milhões de estabelecimentos rurais, a categoria da agricultura familiar representa aproximadamente **4,3 milhões** de estabelecimentos, o equivalente a **84,4%** do total desse universo. O censo identificou pequenas e médias propriedades, assentamentos da reforma agrária e comunidades tradicionais, como extrativistas, quilombolas, indígenas, ribeirinhos, pescadores artesanais, entre outras (IBGE, 2006). Economicamente, nos últimos anos, essa categoria vem despontando como uma das que têm grande representatividade, não somente na produção de alimentos como também na forma própria de fazer agricultura atrelada a um modo de vida característico, no qual o componente cultural tem forte influência (EMBRAPA, 2014).

Em termos produtivos, o Valor Bruto da Produção (VBP) familiar rural, de acordo com o censo, é de 54 milhões de reais, **40% do VBP** total da agricultura brasileira. Isso porque a agricultura familiar é responsável por grande gama de produtos, característica essa relacionada à diversificação da matriz produtiva familiar. Ainda segundo o IBGE (2006), daquele universo de 4 milhões de propriedades familiares rurais no Brasil, 10% estão na região **Norte** (412.666 estabelecimentos), que ocupa a quarta

posição entre as cinco regiões do País. O Estado do Pará é o que possui o maior número de estabelecimentos familiares, 195 mil, destacando-se como principais produtos dessa agricultura: a mandioca (*Manihot esculenta*), as frutíferas em geral, o milho (*Zea mays*), o arroz (*Oryza sativa* L.) e o leite.

Nessa perspectiva, estudos mais recentes têm apontado para cenários mais amplos de análise da agricultura familiar, levando em consideração a multidimensionalidade que deve ser visualizada, haja vista o rol de políticas públicas dos últimos anos, cujo foco é o desenvolvimento rural sustentável das regiões e localidades pelo País afora, respeitando-se as idiosincrasias e peculiaridades de cada uma na ótica da territorialidade. Dessa forma, os processos históricos pelos quais a agricultura familiar passou e vem passando remetem a questões de formação dessa categoria, em âmbitos nacional, regional e local, as quais apresentam características e perfis de produção que a tornam aderente às manifestações dessas “agriculturas familiares” calcadas na Lei nº 11.326/2006 (Lei da Agricultura Familiar).

A agricultura familiar tem se destacado não somente na produção de alimentos mas também na geração de fibras e energia, rendas não agrícolas (turismo rural etc.), sem falar da questão cultural, uma forma própria de se fazer agricultura atrelada a um modo de vida característico de base de economia familiar (EMBRAPA, 2014). Além disso é grande geradora de emprego e renda e de manutenção da população no meio rural. Assim sendo, desde o final do ano de 2013, a agricultura familiar do Estado de Roraima tem experimentado a realidade dos trabalhos na ideia de fóruns próprios de discussão, levantamentos e encaminhamentos das questões atinentes e que afetam o contexto da agricultura familiar em sua amplitude, sejam essas questões tecnológicas, sejam não tecnológicas, isto é, além da seara produtiva, se procura trabalhar na visão macro das especificidades do modo de vida dessa categoria.

## Descrição da região e contexto da experiência

O Estado de Roraima está situado na região Norte do País, é o mais setentrional da federação. Possui 1.922 km de fronteira com países sul-americanos e 224.300 km<sup>2</sup> de área, sendo que, aproximadamente, 104.020 km<sup>2</sup> são áreas indígenas, representando quase metade do território (46,37%). A área de preservação ambiental no estado, de responsabilidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), também é extensa, equivalente a 18.879 km<sup>2</sup>, um total de 8,42%. Por esse motivo, Roraima é o estado brasileiro com o segundo maior percentual de território ocupado por áreas protegidas, ficando atrás apenas do Estado do Amapá.

O relevo é bastante variado, mas, de forma geral, é de predominância plana. O seu planalto ondulado é um grande pediplano formado por maciços e picos isolados e dispersos (IBGE, 2006). Em Roraima predomina o clima equatorial e tropical-úmido. A temperatura média varia de 20 °C, em pontos de relevos com maiores altitudes, a 38 °C em áreas de relevo suave ou plano. O índice pluviométrico na parte oriental é em torno de 2.000 mm. Na parte ocidental é de aproximadamente 1.500 mm. Na capital e em proximidades, os índices atingem 2.600 mm. A estação de seca é bem definida (outubro a abril). Seu território é fartamente irrigado por uma malha hidrográfica que faz parte da Bacia do Rio Amazonas e da Sub-Bacia do Rio Branco (45.530 km<sup>2</sup>), o maior e mais importante do estado, sendo este um dos afluentes do Rio Negro. Roraima apresenta três tipos de cobertura vegetal, todas bem distintas. Ao sul do estado, encontra-se uma floresta tropical densa e abundante entrecortada por rios caudalosos, com rica fauna e flora. Na região central roraimense, predominam os campos gerais, lavrados ou savanas, existindo ainda lagos e riachos. A vegetação vai mudando e se tornando menos densa em direção ao norte. Essa é uma região de serras, acima de 1.000 m de altitude, com temperaturas que variam de 10 °C a 27 °C. De forma abrangente, na parte ocidental e meridional, prevalece a Floresta Amazônica, enquanto que a região centro-oriental é caracterizada por formações arbustivas e herbáceas, como as campinas e os cerrados. O setor

primário, em Roraima, encontra-se atualmente em desenvolvimento. Ele obteve crescimento econômico de 4,8%, sendo responsável por 6,4% do PIB do estado. De acordo com o Censo Agropecuário de 2006 do IBGE, existem, no estado, 10.260 estabelecimentos agropecuários legalizados, os quais ocupam 1.645.219 ha. Há, ainda, o registro de dez cooperativas agropecuárias legalizadas, divididas em 3.160 ha. Quanto aos assentamentos sem titulação definitiva, foram contabilizadas 568 unidades nessa condição, distribuídas em 44.230 ha (RORAIMA, 2014).

Com base nesse “estado da arte” e procurando fazer uma radiografia geral do estado, a **Embrapa Roraima**, um dos centros de pesquisa ecorregionais na região Norte do País, localizada em Boa Vista, RR, elencou como um dos públicos prioritários de trabalho o segmento da **Agricultura Familiar (AF)**. Para levar a cabo um real processo de desenvolvimento local e regional do Estado de Roraima, foram concebidos pela Embrapa Roraima, em parceria com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), os **Fóruns de Agricultura Familiar (FAFs)**, que iniciaram seus trabalhos em dezembro de 2013. Esses eventos ocorreram durante todo o ano de 2014 com forte articulação entre diversos setores e, ao longo de 2015, vem ocorrendo também de forma planejada e articulada, mobilizando-se a comunidade local por meio de seus representantes (sindicatos, associações e cooperativas), com a tônica centrada na articulação dos agricultores familiares organizados para demandarem ao estado suas necessidades.

Atualmente o número de parceiros dos FAFs vai além da parceria Embrapa – Fetag, conta-se com um rol de instituições públicas federais, estaduais e municipais, bem como ONGs, sindicatos, associações e cooperativas. No caso de instituições e órgãos, tem-se a presença marcante dos seguintes órgãos: Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), Fundação Nacional do Índio (Funai), Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Roraima (Seapa/RR), Secretaria Estadual do Índio de Roraima (SEI/RR), Companhia Nacional de Abastecimento

(Conab), prefeituras municipais (via FAFs), Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Universidade Estadual de Roraima (UERR), Institutos Federais de Roraima (IFs/RR), Fundação Nacional de Saúde (Funasa), Secretaria Estadual de Planejamento e Desenvolvimento de Roraima (Seplan/RR), Agência de Defesa Agropecuária do Estado de Roraima (ADERR), instituições bancárias (Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Banco Nacional de Desenvolvimento, Caixa Econômica Federal etc.), Fundação Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Roraima (Femarh/RR), Instituto de Terras e Colonização de Roraima (Iteraima/RR), Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira/AM (Ceplac/AM), Instituto Amazônia Viva (ONG/AM), entre outros que vão se somando. A partir desse consórcio e das demandas detectadas dos agricultores familiares, via FAFs dos municípios, vão se encaminhando essas demandas de acordo com as especificidades, sendo elas tecnológicas ou não tecnológicas, aos órgãos e instituições competentes para tratar de determinado assunto, entrave ou obstáculo que porventura venha a ser um gargalo para o desenvolvimento da agricultura familiar do estado.

## Metodologia

A estratégia de ação dos FAFs tem se pautado por dois pilares básicos: a) Na identificação das principais demandas da agricultura familiar (Figura 1); b) Na proposição de ações e projetos em rede que atendam a essas demandas, tendo as instituições como interventoras em conjunto com os agricultores familiares. Ainda nesse aspecto, busca-se trabalhar em um mapeamento dessas demandas por município, mediante editais e chamadas públicas, para que se possa captar recursos para projetos com foco voltado para a agricultura familiar, seja na produção, seja na agroindustrialização e/ou comercialização. Nesse aspecto, em específico, procura-se trabalhar em parceria com as associações, os sindicatos e as cooperativas dos agricultores familiares, de forma a apoiar, orientar e dar suporte na elaboração técnica dos projetos para que eles próprios tomem a frente do processo.

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 1.** Reunião do FAF de Cantá/RR em parceria com agricultores, técnicos e representantes de diversos setores.

No Estado de Roraima há excelentes condições em termos de recursos naturais (áreas disponíveis, clima favorável, água, insolação etc.), bem como proximidade a mercados importantes, nacionais e internacionais. Esses fatores, por si só, já são ótimos; no entanto, nada acontece espontaneamente.

Figura, portanto, a importância do trabalho com o segmento da AF em termos de organização, para que os FAFs, em conjunto com **instituições parceiras** (estado, prefeituras, associações, sindicatos, cooperativas, escolas, ONGs, ministérios), possam levar a cabo iniciativas promissoras de desenvolvimento da região. Um tema importante que impacta na vida e nos processos de produção da AF é a falta de conhecimento dos trâmites, principalmente de **acesso a políticas públicas**, que se mostra como uma das principais barreiras no processo de apropriação e emancipação desses agricultores. No momento em que, por meio de ações efetivas e projetos em parceria/rede, se consiga começar um trabalho de aproximação e entendimento de todos os setores envolvidos, se passará a um nível de conhecimento no qual os próprios agricultores começam a dominar essas questões e com isso se apropriam e conseguem resolver muitos

de seus problemas por meio de suas representações. Para isso, torna-se extremamente necessário e vital que a agricultura familiar do Estado de Roraima esteja unida e forte enquanto **categoria social representativa**, seja em associações, seja em sindicatos ou cooperativas, pois como a maioria esmagadora são agricultores com baixo poder de capitalização, torna-se imperativa a organização dessa categoria para que haja poder de barganha e negociação junto ao estado e à União, bem como a seus órgãos. Outro vetor crucial tem sido a **orientação agroecológica**, pois, além da aderência à agricultura familiar, ela promove uma agricultura mais limpa, apresenta impactos substanciais na saúde da família (não uso de agrotóxicos), minimiza os custos de produção (menos insumos externos), canaliza processos ecológicos (insumos internos à propriedade e relações tipo ganha-ganha, como os SAFs), promove a melhoria da qualidade do solo e da água e apresenta diferenciação do preço pago aos produtos agroecológicos. Não é, de forma alguma, impositiva essa orientação, no entanto são demonstrados, em comparação, os ganhos e perdas dos sistemas de produção convencional versus sistema agroecológico à luz do tripé da sustentabilidade (econômica, social e ambiental). Por fim, outra premissa básica é a perspectiva da **pesquisa participativa** e da **protagonização** dos agricultores familiares.

## Resultados e Discussão

Até o presente momento, e levando-se em consideração que essa estratégia de trabalho via FAFs de Roraima é algo bastante recente ainda, pode-se afirmar que significativos avanços e conquistas já foram obtidos, no entanto sabe-se que ainda há muito a evoluir. Mas a essência e a ideia seminal dos fóruns estão, cada vez mais, sendo compreendidas pelos agricultores familiares e pela comunidade em geral, promovendo-se, com isso, uma nova forma de enxergar o desenvolvimento regional a partir da base produtiva local.

A iniciativa de criação dos FAFs, desde o princípio, tem se mostrado como um marco referencial importante a ser pensado, discutido e devidamente



encaminhado para a resolução dos entraves e pontos de estrangulamento que a AF de Roraima enfrenta. Para tal, se torna necessária a construção de um trabalho calcado na perspectiva da **pesquisa participativa**, na **horizontalidade** dos processos de interação, no **empoderamento** e emancipação da AF, na aquisição da confiança dos agricultores e de suas representações (sindicatos, associações, cooperativas), na **conscientização** e sensibilização de que se torna necessária a união dessa categoria social, na **protagonização** que esse segmento pode tomar à frente dos processos no estado, com suas produções e o abastecimento de mercados, gerando, dessa forma, **garantia de renda** satisfatória às famílias. Ou seja, no momento em que se passa a ter o **fortalecimento** da categoria, dificilmente ela será abalada ou desestruturada, e sim ganhará força na hora de cobrar do Estado e das instituições suas demandas via políticas públicas.

Até a presente data já foram instalados e criados **15 FAFs** em Roraima, nos municípios de: Boa Vista, Rorainópolis, Cantá, Caroebe, São João da Baliza, São Luiz do Anauá, Mucajaí, Normandia, Amajari, Alto Alegre, Iracema, Caracarái, Pacaraima, Uiramutã e Bonfim. Ou seja, atingiu-se a totalidade (100%) dos municípios do estado. Um aspecto importante que deve ser entendido e reforçado é o de que, além de a Embrapa Roraima e Fetag serem as parceiras seminais dos fóruns, o sucesso de instalação e criação destes necessita da manutenção e do fortalecimento das parcerias junto a outras esferas do poder público e de órgãos e instituições que trabalham com a AF, bem como das representações da agricultura familiar da região que, primordialmente, terão de colocar o interesse dos agricultores familiares e dos municípios em seus horizontes.

A sistemática e dinâmica dos FAFs consistem em reuniões periódicas, com registros (listas, fotos, atas), e compõem-se de agricultores familiares (via associações, sindicatos, cooperativas), técnicos, bem como outras instituições federais, estaduais e municipais. Os fóruns têm coordenação escolhida e eleita pela maioria, e as decisões tomadas nas reuniões são soberanas. A cada dois anos é realizada nova escolha da coordenação. Entretanto, durante a vigência do mandato, poderá haver novas eleições,

caso o grupo, em sua maioria, assim entenda, ou até mesmo a mudança da vigência do tempo de coordenação.

Os principais resultados obtidos até o momento foram: a) a criação (Figura 2) do **Centro de Capacitação da Agricultura Familiar** no Município do Cantá, no Campo Experimental Confiança, da Embrapa, o qual passou a ter condições de receber grupos de agricultores e técnicos para cursos de capacitação e qualificação de curta duração, onde também dispõe de estrutura para produção de mudas; b) a **I Feira de Agricultura Familiar de Rorainópolis**, ao sul do estado, onde a Embrapa Roraima e outros parceiros dos fóruns, nomeadamente o MDA e o Sebrae/RR, ofertaram cursos de capacitação, exposição de tecnologias e mostra de equipamentos; e c) o curso sobre a tecnologia do **Desperfilhador de Bananeira por Roto-Compressão**, ocorrido no Município de Caroebe, ao sudeste do estado, no qual a demanda dos agricultores recaiu sobre a cultura da banana, e, especificamente, nessa ocasião o curso, em parceria com o fórum, foi ministrado pela Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus, AM), Unidade da Embrapa na qual foi desenvolvida essa tecnologia para o manejo da cultura. Ainda vale ressaltar o avanço que houve em municípios essencialmente indígenas, nos quais, em 2014, foi criado e instalado o FAF de Normandia, município ao norte do estado, procurando atender as necessidades específicas desse grupo de agricultores familiares com suas peculiaridades e formas de trabalho próprias.

Recentemente, em junho de 2015, foi realizada a segunda rodada de **Oficinas de Concertação**, promovida pelo MDA/Embrapa, por meio do Plano Nacional de Inovação e Sustentabilidade na Agricultura Familiar, que contou com dois temas importantes relativos à Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater) e à cadeia produtiva do leite no Estado de Roraima. Nesse evento, além da presença de um público bem diverso e, principalmente, dos coordenadores dos fóruns, discutiu-se a importância de a política territorial brasileira estar alinhada a essa proposta de articulação via FAFs, junto aos agricultores familiares. Projeta-se ainda para 2015, e a expectativa é a de que se consiga realizar,

o evento chamado **O Fórum dos Fóruns**, procurando compatibilizar a agenda dos 15 FAFs de Roraima.

Foto: Rafael Gastal Porto



**Figura 2.** Ato de inauguração do Centro de Capacitação da AF de Cantá, RR.

O que se pode deprender dessa estratégia e sistemática de trabalho via FAFs é a de que, uma vez identificadas as demandas, se passa para a fase seguinte, que é o mapeamento dessas demandas por município (categorização das prioridades) e, por fim, a ação efetiva in loco com seus desdobramentos. O que de antemão já se pode afirmar de forma concreta é que são três grandes eixos demandantes comuns a praticamente todos os fóruns presentes em todos os municípios. São eles: 1) questões relacionadas à **regularização** (fundiária e ambiental) e ao crédito; 2) questões **agrícolas e técnicas** (com variações para cada município); e 3) questões relacionadas à **infraestrutura, qualidade e condições de vida**.

Outro ponto focal durante todas as ações, atividades e reuniões dos FAFs de Roraima tem sido as discussões em torno do papel das **cooperativas, associações** e ONGs que trabalham com o público da agricultura familiar. Procura-se dar os encaminhamentos possíveis para que sejam sanados problemas administrativos e financeiros, para que tais representações possam estar adimplentes e regulares a fim de que a produção da

agricultura familiar possa acessar canais de comercialização via políticas públicas ou para que tenham poder de barganha de negociação em outros mercados. Entende-se que essas representações têm papel fundamental no processo de desenvolvimento rural a partir da base produtiva local.

## Conclusões

A experiência do trabalho, na perspectiva dos fóruns, tem se mostrado uma estratégia importante para o encaminhamento das demandas e possíveis resoluções dos problemas enfrentados pela sociedade civil no que tange às suas mais diversas categorias sociais representativas. Existem várias experiências de trabalho, via modalidade de fóruns pelo País, na ideia de que a instituição de grupos organizados socialmente acaba tendo maiores possibilidades de sucesso nos processos de negociação junto aos poderes públicos em todas as esferas governamentais.

No caso da agricultura não é diferente, por se tratar de setor primário extremamente importante na economia do País, resultando em crescimento, desenvolvimento, geração de emprego, divisas e renda. Em especial, a **agricultura familiar**, uma categoria social produtiva e também de crucial relevância para o País, tanto na produção quanto na manutenção do setor agrário, apresenta características únicas de reprodução social no meio rural. Historicamente é uma categoria com representação de um grande contingente de agricultores com base na economia familiar que, no entanto, pelo seu baixo grau de capitalização e de poder de investimento na estrutura produtiva, sempre passou ao lado e esquecida das políticas públicas de inclusão social. Com o passar dos anos, um novo cenário político institucional e conjuntural começa a figurar, e com a maior abertura das instituições de Estado às reivindicações da agricultura familiar, esta passou a fazer parte das **agendas e pastas ministeriais** de negociação dos governos e, com isso, maior aporte de **recursos**, via programas, planos e políticas públicas, passou a mudar a realidade dessa categoria no cenário nacional.

Ainda assim, alguns obstáculos, em algumas regiões do País, continuam a entrar o processo de desenvolvimento da agricultura familiar de forma mais plena e homogênea. Dessa maneira, o trabalho recente que vem sendo proposto e construído no Estado de Roraima, nos municípios, por meio dos FAFs tem se mostrado importante estratégia de envolvimento dos diversos atores sociais que fazem parte dessa realidade, em específico, inserida no tecido social produtivo. Além das instituições proponentes, existe uma dinâmica de trabalho nos fóruns que procura envolver outras instituições e representações para que o atendimento das demandas dos mais variados tipos possa, de alguma forma, ser pelo menos encaminhadas aos órgãos públicos competentes, no intuito de uma visão mais ampla do agrário, em que não somente a parte da produção seja focal, mas que também outros aspectos possam influenciar sobremaneira o processo de produção, como, por exemplo, a qualidade de vida das famílias. Portanto, os encaminhamentos às instituições competentes em determinadas áreas fazem com que a pressão dos agricultores organizados resulte na resolução dos problemas.

Os FAFs podem ser um ponto de referência à organização das classes representantes dos agricultores familiares, de modo que toda a região elenque como prioritárias as demandas vindas dessa categoria social, atingindo assim o desenvolvimento rural sustentável do Estado de Roraima, com impactos positivos visíveis, principalmente na produção de alimentos, fibras e energia, bem como nos aspectos relacionados à qualidade de vida e de recursos ambientais. Ou seja, os fóruns poderão se tornar uma instância de mudanças da realidade para se galgar maiores níveis de produção e independência da agricultura familiar. E neste ano que passou, 2014, por ter sido o Ano Internacional da Agricultura Familiar, declarado pela FAO, tais atos se tornam mais simbólicos no sentido da projeção da agricultura familiar com vistas ao desenvolvimento sustentável. Uma região se torna forte e desenvolvida quando um dos setores mais básicos e importantes, a agricultura, é desenvolvido de forma mais pujante e harmoniosa. Com a produção crescente e o atendimento de gargalos, bem como o escoamento e a comercialização, haverá a tendência de atendimentos dos principais mercados da região (Boa Vista, Manaus e Venezuela).

Com mais e maior renda, a agricultura familiar tende a se firmar como uma categoria mais sólida, e assim o processo de desenvolvimento de uma região perspectiva cenários mais promissores. Quando existem condições de a base produtiva local (agricultura) se fortalecer, o processo de desenvolvimento das regiões se torna quase um acontecimento normal e capaz de atingir as localidades, as regiões e o estado federativo como um todo frente ao cenário nacional. Para os anos subsequentes, os esforços estarão voltados para um melhor gerenciamento de todas as informações e demandas captadas e registradas, gerando um banco de dados, no estreitamento de parcerias e relacionamentos com as mais diversas instituições e órgãos, bem como na tentativa de aprovação de projetos e captação de recursos via editais e chamadas públicas, para que se efetive a materialização das demandas e se alavanque a agricultura familiar de Roraima.

## Referências

EMBRAPA. **Soluções tecnológicas e inovação**: a Embrapa no ano internacional da agricultura familiar. Brasília, DF, 2014. 141 p.

IBGE. **Censo Agropecuário de 2006**. Dados censitários. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

RORAIMA. Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Dados da região e de produção**. Disponível em: <<http://www.seapa.rr.gov.br/>>. Acesso em: 10 out. 2014.